



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

MONTEVIDÉU, URUGUAI, 8 DE DEZEMBRO DE 1999

Gostaria, inicialmente, de prestar minha homenagem aos Presidentes Carlos Menem e Julio María Sanguinetti e saudar os Presidentes eleitos Fernando de la Rúa e Jorge Batlle.

Os Presidentes Menem e Sanguinetti contribuíram em muito para o êxito do Mercosul. A ação que ambos desenvolveram esteve sempre orientada para preservar e fortalecer o Mercosul, mesmo nos momentos mais difíceis. Temos todos, portanto, uma dívida de gratidão com estes dois grandes líderes do Prata, cujas visões políticas ajudaram decididamente na construção de nosso destino comum.

A presença, hoje, dos Presidentes De la Rúa e Batlle no Conselho do Mercado Comum não apenas nos honra, mas também é evidência inequívoca do caráter democrático do Mercosul. Tenho certeza de que, na presidência de seus países, desempenharão um papel de relevo na continuidade e no redimensionamento do nosso projeto de integração regional.

Encerramos um ano em que o Mercosul passou por momentos de preocupação. Foram momentos que puseram à prova o compromisso e a determinação política de fazer avançar a União Aduaneira. A crise

econômica internacional afetou a região, com conseqüências negativas na área comercial.

Soubemos, no entanto, superar esta conjuntura, evitando retrocessos no processo de integração. As questões comerciais decorrentes da crise foram encaminhadas pela ação conjunta dos quatro países.

Em 1999, nossos esforços estiveram muitas vezes dirigidos para a administração de dificuldades. Concentramo-nos na preservação do processo de integração, buscando impedir que a conjuntura desfavorável causasse danos irreparáveis.

Fomos bem-sucedidos. Hoje, as perspectivas são muito melhores.

Podemos dirigir nossas energias para uma agenda voltada para o avanço do processo de integração. Nossa atuação deve estar marcada pela ousadia e pela criatividade, indispensáveis no atual momento.

O ano 2000 será, para o Mercosul, um ano de novos desafios, tanto no plano interno quanto em suas relações externas.

No plano interno, tem-se falado, ultimamente, de um “relançamento” do Mercosul. Esta expressão não deve significar, de modo algum, a reconsideração ou revisão de regras e normas já aprovadas. O “relançamento” se refere, por um lado, ao cumprimento de metas e prazos relativos ao funcionamento da União Aduaneira e, por outro lado, ao impulso revigorado à agenda de consolidação e aprofundamento do Mercosul.

O ano 2000 deverá ser o primeiro ano de plena vigência da zona de livre-comércio, com o final do regime de adequação para Paraguai e Uruguai e com a necessária definição das regras para a incorporação dos setores açucareiro e automotivo. Além disso, até 31 de dezembro de 2000 chegarão ao fim as listas básicas de exceção à Tarifa Externa Comum da Argentina, do Brasil e do Uruguai, bem como a lista de exceções de bens de capital da Argentina e do Brasil. O cumprimento desses prazos, previstos em 1994, fortalecerá ainda mais o Mercosul.

Para este fortalecimento, será igualmente importante avançarmos em direção à consolidação e ao aprofundamento da União Aduaneira. Precisaremos cumprir uma série de tarefas até o final do ano 2000. Serão essenciais, nesse sentido, as negociações relativas a serviços e

compras governamentais, tendentes a liberalizar ainda mais os mercados dos Estados-Partes.

Deveremos também dar especial atenção à discussão da coordenação de políticas macroeconômicas, que outorgará, a longo prazo, maior previsibilidade ao processo de integração, podendo, inclusive, levar à definição de uma moeda única, em seu devido momento.

No plano das relações externas, o Mercosul terá uma agenda intensa e difícil. Estaremos negociando em várias frentes distintas: OMC, Alca e União Européia e, esperamos, também com a Comunidade Andina.

As discussões sobre o lançamento de uma nova rodada de negociações comerciais multilaterais constituem, para o Mercosul, uma oportunidade de reversão do quadro desfavorável e injusto que caracteriza o comércio internacional, em que os países desenvolvidos adotam políticas protecionistas, traduzidas, por exemplo, na concessão de vultosos subsídios e altas tarifas para o setor agrícola.

A reunião de Seattle mostrou as dificuldades envolvidas no esforço de construção de um sistema multilateral de comércio mais justo. Mostrou o quanto as pressões protecionistas ainda se fazem sentir nos países ricos. Mostrou a distância entre a retórica e a prática do livre-comércio. Demonstrou, acima de tudo, o quanto temos a ganhar com o fortalecimento de nossos vínculos no âmbito do Mercosul e com a capacidade de atuarmos de forma conjunta, sempre na perspectiva de nossos interesses compartilhados.

O mesmo vale para o âmbito da Alca. Devemos continuar com uma coordenação estreita, que, ao permitir que negociemos em bloco, favorecerá a prevalência de nossos objetivos.

Quanto às relações Mercosul-União Européia, lançamos, em junho último, no Rio de Janeiro, negociações sobre liberalização comercial.

O Conselho de Cooperação, que reuniu Chanceleres das duas regiões em novembro, na cidade de Bruxelas, definiu a estrutura das negociações, que deverão avançar durante o ano 2000. Essas tratativas com a Europa são de inegável importância para nós. A União Européia é o principal investidor no Mercosul e nosso primeiro parceiro comercial.

O lançamento de negociações com os países andinos com vistas à formação de uma zona de livre-comércio permitirá buscarmos uma expansão regional do Mercosul com nítidos reflexos para a dimensão, o prestígio e a credibilidade da União Aduaneira.

Podemos prever, portanto, um ano de intensas negociações, tanto na consolidação e no aprofundamento do Mercosul quanto na agenda externa da União Aduaneira.

A solidez do processo de integração que estamos empreendendo, no entanto, nos fornece a tranquilidade e a confiança para superarmos os obstáculos que teremos pela frente.

Essa solidez tem prevalecido nos momentos mais difíceis e mais complexos que temos atravessado.

Antes de encerrar, desejo consignar uma palavra de felicitação à Presidência *Pro Tempore* uruguaia pelo competente trabalho realizado no corrente semestre. Este trabalho propiciou o bom encaminhamento das negociações, que resultaram nas decisões aqui aprovadas.

Contamos com a continuidade desses êxitos no próximo ano. O Mercosul entrará no novo século como um dos elementos relevantes do cenário econômico internacional. É fundamental que todos nós – líderes, governos e sociedades – tenhamos consciência disso e saibamos fazer o que é necessário para auferir os benefícios a que aspiram nossos povos.

Muito obrigado.